



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO E CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE EM CIÊNCIAS

Luana Vinuto Silva¹; Alana Cecília de Menezes Sobreira²; Karla Jayane de Freitas da Silva³;
Mairla Oliveira Silva⁴; Maria Márcia Melo de Castro Martins⁵.

1- *Graduada em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/UECE e professora da Educação Básica; E-mail: luanavinuto15@gmail.com*

2- *Professora do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI/UECE e Coordenadora de Área do PIBID/CAPES; E-mail: alana.cecilia@uece.br*

3 - *Graduada em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/UECE; E-mail: karlaiguatu@gmail.com*

4- *Graduada em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/UECE; E-mail: mairlla-oli@hotmail.com*

5 - *Professora do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI/UECE e Coordenadora de Área do PIBID/CAPES; E-mail:marcia.melo@uece.br*

RESUMO

O presente artigo trata de um relato sobre a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II, realizado por acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, Campus da Universidade Estadual do Ceará. Tem por objetivo socializar as aprendizagens voltadas para o ensino de Ciências, durante a realização da disciplina de estágio supervisionado do Ensino Fundamental, disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no âmbito da relação escola-universidade. O estágio foi realizado em uma escola pública municipal de Ensino Fundamental, no município de Quixelô, na região Centro sul do Estado do Ceará, nas turmas de 8º ano A e B. A experiência vivenciada no Estágio Supervisionado subsidiou a elaboração e reflexão de novos saberes no âmbito do exercício da docência na referida área, na Educação Básica, sobretudo no tocante à construção ativa do conhecimento. Nesse sentido, conclui-se que a disciplina de Estágio Supervisionado constitui-se como fundamental nos cursos de licenciaturas, pois é onde se pode articular teoria e prática no âmbito da formação docente inicial.

Palavras chave: Ensino Fundamental II, Ensino de Ciências, Formação de Professores.



INTRODUÇÃO

O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). Essa atividade é necessária à formação profissional, portanto, oferece ao futuro professor a oportunidade de aliar a teoria à prática e elaborar a práxis pedagógica.

Segundo Libâneo (1994), a prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e exigências que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo. Nesse contexto, o estágio visa um espaço de reflexão sobre a carreira docente, inserindo o graduando, futuro docente, no espaço educativo, através de: reconhecimento da escola, planejamento com o professor co-formador, observação em sala, desenvolvimento de projeto de ensino, bem como as regências. Nessa direção, aponta Agostini (2008, p. 4):

O Estágio curricular tem a função principal de colocar o futuro professor em contato com o seu campo de trabalho, levando-o a avaliar a sua pertinência e a adequação de sua escolha profissional, bem como os desafios que a prática apresenta e a sua própria satisfação com essa escolha.

Ainda nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2004) apontam que o desenvolvimento profissional dos professores é objetivo de propostas educacionais que valorizam a gênese docente, não mais baseada no conhecimento da técnica, que os torna meros executores de determinações alheias, mas em uma perspectiva que reconhece sua capacidade de decidir. Nesse aspecto, o professor não deve, apenas, ser detentor de técnicas, métodos didáticos, sua constituição deve proporcionar uma prática reflexiva e geradora de ações, potencialmente, transformadoras.

Considerando o que sinalizam Agostini (2008), Pimenta e Lima (2004) sobre o papel do Estágio e sobre as novas perspectivas quanto à formação de professores, respectivamente, a experiência tratada neste relato, vivenciada em uma escola pública do município de Quixelô, na região Centro sul do Estado do Ceará, buscou aproximar-se do que preconizam os referidos autores.

A profissional, co-formadora desse processo de formação docente, foi a professora de Ciências do Ensino Fundamental II. O Estágio foi desenvolvido nas aulas da disciplina de Ciências, nas turmas do 8º ano A e B, com um total de 46 discentes, no turno

tarde, no período de 16 de abril a 12 de junho do ano de 2014. A proposta do estágio foi

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

construída durante a disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), *campus* da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O Estágio iniciou-se no âmbito da Universidade, durante os encontros da disciplina acima citada, conduzidos pela professora da disciplina, orientadora do Estágio. Os referidos encontros promoveram reflexões e apontaram caminhos a serem experimentados, a partir de: troca de experiência, reflexões sobre teoria-prática, sugestões de leitura, referencial bibliográfico e orientações para elaboração de projeto de ensino e do relatório de estágio. Assim, essa escritura tem por objetivo socializar as aprendizagens voltadas para o ensino de Ciências, durante a realização do estágio supervisionado, no âmbito da relação escola-universidade.

No decorrer do estágio, tivemos a oportunidade de trocar conhecimentos e orientações com a professora co-formadora que nos acompanhou durante as atividades desenvolvidas nas escolas, refletimos sobre o nosso papel como mediadoras do conhecimento, aprendemos a lidar com os diferentes níveis de aprendizagem apresentados pelos alunos e buscamos o domínio da sala nas aulas ministradas.

O RECONHECIMENTO DA ESCOLA E OBSERVAÇÃO GERAL SOBRE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA

Primeiramente, realizamos o reconhecimento do espaço escolar, através do preenchimento de um guia de caracterização da escola. Esse momento contou com informações cedidas pela diretora, a qual nos disponibilizou documentos que regem o funcionamento da escola, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Interno, documento da história da fundação da escola e dos projetos que a escola desenvolve.

A escola, campo desse estudo, situada no município de Quixelô – CE, foi criada no ano de 1988, quando houve a redistribuição das redes municipal e estadual, passando a responsabilidade do Ensino Fundamental para o município. No entanto o prédio da escola, de fato, não é um bem do município, uma vez que está alocada em prédio cedido pelo Estado, para o funcionamento de suas atividades. Na mesma funciona o Ensino Médio, durante os turnos tarde e noite.

No tocante a análise dos indicadores escolares dos últimos três anos, percebemos que a escola ainda apresenta taxas elevadas de reprovação e defasagem no nível de aprendizagem dos educandos, tendo como possível causa a fragilidade no acompanhamento familiar dos alunos, a distorção idade/série e o abandono escolar. A escola desenvolve projetos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

voltados para a interação da família com o ambiente escolar através de reuniões e palestras ministrada por psicopedagogo, que são voltadas para os pais e contam com a parceria das Secretarias da Educação e da saúde.

De acordo com a nossa avaliação, a escola é bem organizada, o núcleo gestor trabalha em conjunto, buscando a melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem dos discentes, a escola vem buscando estratégias para a melhoria do ensino-aprendizagem por meio de parcerias, projetos voltados para a leitura e escrita, projetos voltados para evitar a evasão escolar e para apoiar as famílias.

O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

A observação, segundo Lima (2012), é uma intencionalidade pedagógica que implica um olhar demorado sobre os fatos, nexos e relações que se estabelecem no movimento das pessoas. Para a autora esse olhar possibilita uma reflexão sobre a escola enquanto organismo vivo com identidade própria.

No primeiro dia de observação da prática docente, fomos à escola para vivenciar a metodologia utilizada pela professora e conhecer os educandos. Iniciamos fazendo nossa apresentação ao 8º ano B, logo em seguida a professora co-formadora iniciou a aula, solicitando aos educandos que abrissem o livro didático no capítulo 4, cujo assunto era: Sistema Digestório Humano. Os alunos realizaram a leitura individual e silenciosa, após esse momento iniciou um diálogo sobre o que foi lido. Os alunos fizeram colocações e perguntas sobre o assunto. Os recursos didáticos utilizados durante a aula observada foram: o livro didático, quadro branco e pincel. A aula foi bastante produtiva, nela pudemos notar a interação dos alunos, a curiosidade de saber como acontecia, de fato, todo o caminho percorrido pelos alimentos no Sistema Digestório, por exemplo. A professora lançava perguntas a partir do que foi proposto a ser lido, e os alunos respondiam.

A segunda aula de observação foi no 8º ano A, ainda no mesmo dia. Iniciamos com a nossa apresentação e falando da importância do estágio. A professora co-formadora solicitou aos alunos que fizessem uma apresentação breve para que as estagiárias ficassem mais familiarizadas com eles. Após a leitura e socialização do que foi lido sobre o Sistema Digestório Humano, pudemos perceber que os educandos da referida série também são bem participativos, ainda que com menor expressão em relação aos do 8º ano B. Demonstram bastante interesse em aprender, embora tenhamos identificado que o ensino de ciências é trabalhado sem muita articulação com propostas pedagógicas alternativas/inovadoras e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

diversificadas, predominado a aula expositiva. Ainda assim, observamos avanço no que tange ao diálogo e à voz ativa dos alunos, e sua perceptível vontade de aprender.

No terceiro dia de observação, a professora co-formadora não lecionou a disciplina de Ciências. Nesse dia foi trabalhado o projeto: Balaio afro-indígena. A mesma iniciou explicando o porquê seria trabalhado o projeto e não a disciplina de Ciências. Em seguida, distribuiu livros do projeto para todos os discentes e fomos convidadas a adentrar ao mundo da leitura com os educandos. O livro foi: TODAS AS CORES DO NEGRO, de autoria de Arlete Holanda Nunes Maia. Iniciamos a leitura silenciosa e individual, seguida da socialização do que foi lido pelos estudantes. Após as reflexões sobre o livro, a professora levou todos os alunos para a sala ao lado, sala do 8ºano A, para juntos discutirem e trabalharem o projeto, visto que na semana seguinte seria realizada uma apresentação no tocante a temática em questão.

Nesse momento, apesar de não estar observando a aula de Ciências, pudemos aprender novos conteúdos, embasados em causas sociais, envolvendo o preconceito e as culturas de povos afro-indígenas. Foi-nos possível observar os anseios e os gostos de outros alunos que se mantinham quietos nas aulas de Ciências.

A professora deu continuidade ao encontro, organizando os alunos, conforme suas habilidades, para serem alocados em papéis para uma peça teatral. Peça proposta e elaborada a partir dos conteúdos do livro lido pelos alunos, durante o Projeto Balaio Afro-indígena. A professora desenvolveu uma aula dinâmica, através de uma formação e ensaio de uma peça teatral. Nesse momento, observamos que houve uma maior participação da maioria dos alunos, quando foram propostas atividades diferenciadas das tradicionais. Fomos convidadas a colaborar e a dar sugestões de como seria a melhor forma de apresentação da peça teatral. Enquanto aprendizes, sentimo-nos muito felizes nesse momento, pois nos foi dada a oportunidade, ainda como aprendizes e estagiárias de outra área, de contribuir com o que sabíamos sobre o assunto.

O período de observação nos proporcionou uma visão mais ampla da escola, como meio vivo, onde permeiam sonhos, inquietações, dúvidas, além de fatores externos que interferem na aprendizagem. Nesses momentos, pudemos lançar um olhar, intencionalmente pedagógico, para os protagonistas que ali estavam, os alunos.

O PLANEJAMENTO COM A PROFESSORA CO-FORMADORA (DA ESCOLA) DAS AULAS E DO PROJETO DE ENSINO

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



O ato de planejar caracteriza-se como prática essencial ao fazer docente. Segundo Libâneo (1992), constitui-se num processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. Nesse sentido, acrescentamos as considerações de Martins e Leite (2013, p. 36) sobre a atividade docente, para as autoras, a atividade docente é complexa e exige uma reflexão sobre a prática. “O professor deve ser levado a confrontar seus saberes iniciais com suas vivências práticas”.

Diante desse entendimento, o planejamento com a professora co-formadora foi bastante válido para a construção de novos saberes, pois nele tivemos a oportunidade de aprender, compartilhar ideias e traçar o que se almejava alcançar nas aulas propostas. Essa experiência nos possibilitou percebermos o quão importante e necessário é o planejamento pré-aula, pois é ele que possibilita a organização e coordenação as ações do docente ou do futuro docente.

A escolha do tema a ser desenvolvido no Projeto de Ensino, Sistema Respiratório e Tabagismo, deu-se devido ao fato de os alunos, naquele momento, estarem estudando o conteúdo Sistema Respiratório Humano, onde se fazia pertinente conhecer mais informações sobre os problemas e as consequências de alguns fatores que estavam diretamente associados às patologias do referido Sistema. Diante disso, as estagiárias e a professora co-formadora perceberam que trabalhar com um tema relacionado ao tabagismo seria ideal para o momento, sobretudo, porque há o entendimento da relevância de projetos voltados para o ensino-aprendizagem, considerando aspectos sociais, que conduzam o educando a um maior embasamento e sentido dos conteúdos abordados em Ciências. Neste caso específico, o assunto assumiu destaque por estar relacionado com graves problemas de saúde, como: impotência sexual, infarto, câncer, doenças respiratórias, depressão, doenças cardíacas, e no caso de gestantes, nascimento prematuro da prole, podendo até mesmo levar à morte.

A elaboração e a execução do projeto de ensino na escola foram momentos de muito aprendizado, tanto com os alunos quanto com a professora co-formadora. Durante sua elaboração, em sala, com os educandos, pudemos vivenciar o trabalho mais conciso em grupo, na confecção de desenhos, cartazes, poemas, paródias, e etc. Os alunos se engajaram em pesquisar sobre o assunto, demonstrando interesse em aprender e em colaborar com as estagiárias. A professora co-formadora auxiliou na divisão das salas para a realização das atividades, nos cedendo, inclusive, aulas de suas outras disciplinas para a conclusão do Projeto de Ensino, com postura sempre flexível às mudanças e aos eventuais imprevistos que iam surgindo.



Uma das maiores dificuldades encontradas foi exatamente a brevidade de tempo, visto que tivemos poucas aulas para trabalhar o projeto, devido à programação da escola, calendário de provas e realização de outras atividades. E diante dessa dificuldade, com o apoio dos educandos e da professora co-formadora, buscamos meios para o desenvolvimento e o bom êxito do projeto proposto. Aqui, cabe destacar o papel da professora co-formadora junto à nós, nesse processo. Para Lima (2012), esse profissional é de extrema relevância, porque proporciona um trabalho de apoio, trocas de conhecimento, estabelece um diálogo sobre ensinar e o aprender a prática profissional.

O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE ENSINO/REGÊNCIAS

Aulas expositivo-dialogadas

As aulas expositivo-dialogadas, segundo Matos (1976), constitui-se como procedimento de ensino por meio do qual o professor apresenta um assunto definindo-o, analisando-o e explicando-o.

Assim, o ensino por meio de aulas expositivo-dialogadas pode ser compreendido como uma exposição de conceitos onde o conhecimento prévio é importante, deve ser considerado como o início da estratégia do ensino-aprendizagem. Por meio desse tipo de aula é possível o professor oportunizar aos alunos a questionarem, discutirem e interpretarem o objeto em estudo.

Diante disso, durante a realização das aulas expositivo-dialogadas, procuramos utilizar recursos didáticos diversificados, como por exemplo: data show, notebook, slides, vídeos, livro didático, estudo dirigido, quadro branco e atividades extras para fixação do conteúdo. No decorrer das aulas buscamos a participação dos alunos, utilizando atividades contextualizadas, tanto em sala de aula como fora da mesma, como por exemplo: construção de modelos didáticos, trabalhos em grupos, aulas teóricas e práticas, leituras em grupos, debates sobre os assuntos estudados dentro da temática (Sistema Respiratório Humano). Ao término de cada aula fazíamos uma retrospectiva, com lançamento de perguntas para as turmas em relação ao Sistema Respiratório Humano. Buscávamos trabalhar com as turmas, de forma colaborativa, organizando-os em duplas ou em equipes maiores.

Expomos ainda algumas doenças relacionadas ao sistema respiratório humano, como por exemplo: asma, bronquite, tuberculose, resfriado, gripe e entre outras. Explicamos as formas de tratamento, prevenção e sintomas das doenças relacionadas ao Sistema em questão. Os conteúdos foram apresentados por meio de slides, vídeo, leituras e debates.



Aula prática: A importância dos gases nas trocas gasosas

Os materiais utilizados foram: vela; garrafa PET (Polietileno); fósforo; recipiente de vidro; meia xícara de água.

Durante o Estágio Supervisionado, trabalhamos aulas teóricas e aulas práticas, incluindo as aulas de campo, nas quais buscamos trabalhar os conteúdos de forma contextualizada.

Para Tardif (2002), aulas contextualizadas trazem importância ao cotidiano do aluno, mostra que aquilo que se aprende, em sala de aula, tem aplicação prática em suas vidas. Permite ao aluno sentir que o saber não é apenas um acúmulo de conhecimentos técnico-científicos, mas sim uma ferramenta que os prepara para enfrentar o mundo, permitindo-lhe resolver situações diárias.

Assim, as aulas tiveram como objetivo conhecer o papel dos gases nas trocas gasosas dentro do organismo humano. As aulas práticas foram conduzidas nas salas de aula, onde utilizamos os mesmos materiais nas duas turmas, visto que o assunto abordado era o mesmo. A experiência foi utilizada para melhor assimilação da importância do processo das trocas gasosas.

Para o procedimento experimental foi utilizado uma vela, a qual foi inserida dentro de um recipiente com água e coberta por uma garrafa PET, para que os educandos observassem os resultados ocorridos na ausência do gás oxigênio. Em seguida, discutimos o experimento junto aos alunos, e estes relataram a importância do gás oxigênio para o organismo humano. (Figura 1).

Figura 1. Importância do oxigênio para os seres aeróbios.



Fonte: arquivo da autora

Aula prática com modelo de caixa torácica/ inspiração e expiração

Para essa atividade foram utilizados: garrafa PET (Polietileno); tesoura; estilete;

bexiga; fita durex (adesiva); canudo.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



De início, foi explicado o conteúdo por meio de exemplos práticos, leituras com auxílio do livro didático e textos extras. Em seguida, após a explanação e diálogo, solicitamos aos alunos que se organizassem a sala, em formato de U, para que todos pudessem participar da aula prática. Iniciamos a aula prática explicando como se produzia um modelo de caixa torácica e como ia acontecer a dinâmica de identificação dos seus componentes. Em seguida, com o auxílio das estagiárias os alunos começaram a produzir o modelo citado acima e depois de produzido, dividimos a sala em grupo para a identificação de seus componentes constituintes. Através dessa mesma prática, explicamos o conteúdo sobre o processo de inspiração e expiração (Figura 2).

Figura 2. Materiais utilizados e o modelo estrutural e funcional da caixa torácica.

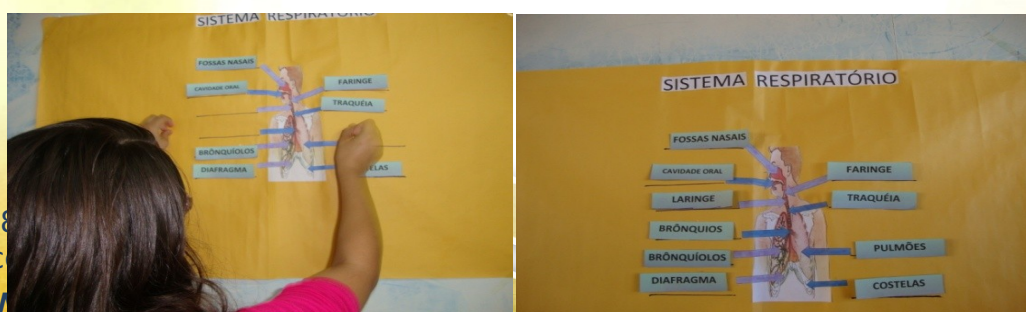


Fonte: arquivo da autora

Aula prática: identificando os componentes do sistema respiratório humano

Os materiais utilizados foram: papel madeira; fita gomada; impressão colorida; papel cartão; pincel. Primeiramente, houve uma explanação do conteúdo teórico do Sistema Respiratório Humano e em seguida realizamos a aula prática da seguinte maneira: os alunos foram separados em dois grupos, depois sorteados aleatoriamente para identificar por meio de tarjetas os nomes dos componentes do Sistema em estudo, que estava fixado em forma de fotografia no quadro branco. Os alunos sorteados aleatoriamente identificavam o componente correspondente à tarjeta que recebera, caso acertassem o grupo marcava pontos, e em caso negativo a equipe não marcava pontos e passava o direito de resposta ao outro grupo.

Figura 3. Construção de painel das estruturas morfofuncionais do Sistema Respiratório.





Fonte: arquivo da autora

A aula teve como objetivo construir um modelo didático e de fácil entendimento, onde os alunos pudessem, de forma diferenciada, construir uma melhor compreensão do assunto em questão.

Aula de campo: análise da respiração ao ar livre

Essa aula, teve como objetivo realizar uma comparação de como se comporta o ar em diferentes ambientes, para isso, os alunos foram levados a parte externa da escola e orientados a analisar o ar de forma mais consciente, observando as sensações induzidas pelo mesmo nos dois ambientes, sala de aula e parte externa da escola (ar livre).

No decorrer das atividades práticas, os alunos fizeram perguntas e também socializaram a aprendizagem adquirida durante as aulas. Buscamos associar o conteúdo às situações cotidianas, valorizando o desenvolvimento de aulas práticas, pois concordamos com Lima et al (1999) quando afirmam que a aulas diversificadas inter-relacionam o aprendiz e os elementos de seu conhecimento, a teoria e a prática, ou seja, liga a experiência do sujeito aos elementos e técnicas naturais analisados, pautados não somente pelo conhecimento científico já estabelecido, mas pelos saberes levantados pelos estudantes, diante de condições desafiadoras.

Culminância do Projeto

Durante a regência estudamos a proposta do projeto de ensino, discutimos e confeccionamos com os educandos os materiais para a culminância do referido projeto que se realizou no último dia de regência.

A realização do projeto de ensino foi um momento bastante oportuno, porque nele tivemos a oportunidade de observar na prática as atividades estudadas durante as regências.

Os educandos apresentaram diversas atividades que envolviam a temática do projeto, entre elas: apresentação de cartazes sobre as doenças respiratórias causadas pelo tabagismo, paródia, peça teatral, apresentação do tema em slides, oportunizando um diálogo sobre a temática, poemas e modelos didáticos sobre o risco do tabagismo para a saúde humana. Em suma, foi um momento de sensibilização, diálogo e aprendizado.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado foi um período de grande aprendizado, onde buscamos vincular aspectos teóricos e práticos, os quais entendemos que não podem ser vivenciados de forma dicotomizada, do contrário reforçaremos uma análise superficial da realidade escolar, da prática pedagógica e das relações que se estabelecem nas instituições de ensino. O Estágio é uma disciplina de suma importância, uma vez que é nesse momento que somos enviados para o ambiente escolar como aprendizes da profissão docente e somos desafiados a problematizar a prática pedagógica e o ensino de Ciências, articular os conhecimentos adquiridos ao longo das disciplinas e vivenciá-los em situações reais de ensino, bem como as relações que se constroem nesse espaço.

A experiência vivenciada no Estágio supervisionado subsidiou ainda a construção e reflexão de novos saberes. Nele, pudemos concluir que estagiar e constituir-se professor vai além dos limites da sala de aula. É nesse momento ímpar, enquanto graduandas em Ciências Biológicas, e futuras educadoras, que tivemos o privilégio de experienciar esse intercâmbio escola-universidade, o qual nos possibilitou caminharmos na direção da construção de uma práxis docente transformadora.

Durante as aulas práticas, aulas lúdicas e aprimoradas com auxílio de mídias, experiências, aula de campo, etc., observamos que estas despertaram uma maior curiosidade e satisfação em aprender, por parte dos educandos. Pudemos perceber que inovar nas aulas implica um maior entrosamento e provoca, como diz Rubem Alves, “espanto” no educando.

No entanto, percebemos que uma das dificuldades que o ensino de Ciências enfrenta é a carência de professores formados nessa área específica, lecionando no Ensino Fundamental II, pois, em sua maioria, são professores de outras áreas que ministram a disciplina. Isso acaba fragilizando o ensino e, portanto, comprometendo a aprendizagem dos alunos no tocante aos conhecimentos em ciências, visto que muitos não têm afinidade com a área e não sentem prazer ao lecionar uma disciplina que foge de sua formação acadêmica.

Diante das dificuldades a serem superadas na escola, é necessária uma formação que vise a realidade e as necessidades dos educandos, onde o (a) professor (a) seja capaz de se auto avaliar e, quando necessário, mudar suas práticas pedagógicas, potencializando, assim, a formação de sujeitos ativos no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AGOSTINI, S. **A Organização e o Desenvolvimento de Estágios Curriculares em Cursos de Licenciatura da UFSM: Envolvimentos de Estagiários e Orientadores.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2008.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=110837>. Acesso em: 03 jul. 2015.

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar.** São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática.** 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 1992.

_____. **Didática.** 1 ed. São Paulo. Cortez Editora. 1994.

LIMA, M. E. C. C.; JÚNIOR, O. G. A.; BRAGA, S. A. M. **Aprender ciências – um mundo de materiais.** Belo Horizonte: Ed. UFMG. 1999.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Liberlivro, 2012. (Coleção Formar).

MARTINS, M. M. M. de C.; LEITE, R. C. Saberes docentes para o ensino de Ciências: o que dizem os professores da Educação Básica? In: LIMA, Isaias Batista de. (Org.). **Didática, Educação Ambiental e Ensino de Ciências e Matemática: múltiplos olhares.** Fortaleza: EdUECE, 2013.

MATOS, Luiz A. de. **Sumário de didática geral.** 12 ed., Rio de Janeiro, Aurora, 1976.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.